

PROJETO DE INTERVENÇÃO UTILIZANDO UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Aírton CAVAZZANA¹

Resumo: O presente artigo faz o relato de um projeto de intervenção realizado com o uso de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) – Moodle, tendo como objetivo analisar os limites e as possibilidades do AVA para desenvolvimento de um assunto escolhido pelos sujeitos da pesquisa, relacionado com o curso de Administração com habilitação em Hotelaria, na perspectiva construcionista. Para tanto, foi disponibilizado uma sala no AVA, contendo fórum de discussão e uma ferramenta *wiki*, ferramenta esta que permite a construção de um texto coletivo, onde participaram quatro alunas do curso anteriormente citado. Como resultado final, o texto solicitado foi produzido e as interações foram realizadas.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Moodle. *Wiki*.

Introdução

Até que ponto a utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) tem seus resultados apropriados quando da utilização de ferramentas de ensino/aprendizagem apoiadas por um ambiente virtual de aprendizagem (AVA), é um dos questionamentos que sempre estão presentes quando se

¹Professor da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba – FAC-FEA, mestrando em Educação do programa de pós-graduação da UNESP de Presidente Prudente, orientado pela Profa. Dra. Cláudia Maria de Lima. *E-mail* cavazzana@uol.com.br

chega ao resultado final de qualquer atividade proposta utilizando-se do computador.

Descartando-se o uso instrucionista, tendo a abordagem construcionista como foco, já que,

[...] existem diferentes maneiras de usar o computador na educação. Uma maneira é informatizando os métodos tradicionais de instrução. Do ponto de vista pedagógico, esse seria o paradigma instrucionista. No entanto, o computador pode enriquecer ambientes de aprendizagem onde o aluno, interagindo com os objetos desse ambiente, tem chance de construir seu conhecimento. Nesse caso, o conhecimento não é passado para o aluno. O aluno não é mais instruído, ensinado, mas é o construtor do seu próprio conhecimento. Esse é o paradigma construcionista onde a ênfase está na aprendizagem ao invés de estar no ensino; na construção do conhecimento e não na instrução (VALENTE, 1993, p. 24).

Para que se pudesse utilizar de uma abordagem construcionista onde, segundo Valente, o aluno é construtor de seu conhecimento, a intervenção deveria seguir as propostas de projeto de trabalho, onde “[...] a atitude para a aprendizagem por parte dos alunos é mais positiva quando parte daquilo que lhes interessa, e aprendem da experiência do que descobrem por si mesmos [...]”, conforme Hernandez e Ventura (1998, p. 64).

Dentro desse contexto, a escolha da ferramenta de ensino/aprendizagem deveria ser tal que, além de permitir uma abordagem construcionista, deveria permitir um aprendizado que partisse dos próprios sujeitos do projeto de intervenção. Para isso, escolheu-se uma ferramenta *wiki*, dentro do ambiente Moodle que o disponibiliza. Tal ferramenta é um *software* colaborativo que “[...] permite a edição coletiva dos documentos usando um sistema que não necessita que o conteúdo tenha que ser revisto antes da sua publicação”².

² Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>> Acesso em: 15 ago. 2007.

Esse tipo de ferramenta possibilita “[...] corrigir erros, complementar idéias e inserir novas informações. Assim o conteúdo de um artigo se atualiza graças à coletividade”³.

A escolha da ferramenta *wiki*, destarte ser uma ferramenta colaborativa que permite uma construção coletiva, apresenta a possibilidade de que ao processo de construção de conhecimento seja facilitado conforme o que Valente (2002, p. 22) propõe, “[...] a realização do ciclo *descrição-execução-reflexão-depuração*”.

A proposição de um texto colaborativo supõe que o resultado final, em função de que várias pessoas possam agregar conhecimento, seja muito melhor do que a intervenção de apenas uma pessoa, dado que “[...] as atividades colaborativas realizadas nas comunidades virtuais realizam os princípios da ‘inteligência coletiva’, levantadas por Pierre Lévy e que correspondem à reunião em sinergia dos saberes, das imaginações [...]” (KENSKI, 2001, p. 24).

Dessa forma, a ideia central do projeto de intervenção é a de que o assunto fosse escolhido pelos próprios participantes segundo sua área de interesse e o resultado fosse a construção coletiva de um texto conforme as pesquisas realizadas via internet.

Desenvolvimento e discussão dos resultados

O projeto foi proposto a alunas do 5º semestre do curso de Administração com Habilitação em Hotelaria de um centro universitário do oeste do estado de São Paulo. Quatro alunas se dispuseram a participar da intervenção, onde foi-lhes posicionado a dinâmica do mesmo. A proposta de escolha do tema era a de que não houvesse interferência dos tutores na mesma, de tal sorte de que o tema partisse, única e exclusivamente do grupo. Uma vez escolhido, foi realizada uma avaliação diagnóstica, onde verificou-se que as participantes nada conheciam a respeito do que iam pesquisar.

O tema escolhido: Como se tornar um consultor em Hotelaria.

³Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Wiki>> Acesso em: 15 ago. 2007.

Para que se pudesse construir o texto coletivo, foi aberta uma sala no ambiente Moodle, disponível no *site* da instituição, uma página composta por um Fórum de Notícias onde os tutores pudessem se comunicar com as alunas, um Fórum Livre, onde as mesmas pudessem levantar questões e discutir como realizar a tarefa, e uma ferramenta *wiki* para realizarem o texto colaborativo.

A utilização do Fórum de Notícias, onde os tutores se comunicariam com os sujeitos da pesquisa, ficou prejudicada em função do fato de que o autor desse artigo é professor dos sujeitos da pesquisa e se encontravam pelo menos duas vezes por semana em sala de aula, o que levou os sujeitos a se comunicarem efetivamente de forma pessoal.

A utilização do Fórum Livre também ficou prejudicada, uma vez que os sujeitos da pesquisa estudam na mesma sala de aula e, portanto, grande parte das interações acabou por ser realizada pessoalmente.

O AVA utilizado – Moodle, possui um histórico de acesso que registra as entradas dos sujeitos, mas o histórico pouco pode revelar, uma vez que em interações com os sujeitos, os tutores perceberam que os mesmos, em alguns momentos, reuniam-se em grupo à frente do computador para realizar a tarefa.

Quanto ao resultado da intervenção, pode-se avaliar que o objetivo pretendido foi realizado, uma vez que os sujeitos chegaram a um produto final no que se dispunham a pesquisar, elaborando um aprendizado e uma construção coletiva relativos ao tema escolhido e, em função das interações no AVA, avalia-se que os sujeitos realizaram o ciclo *descrição-execução-reflexão-depuração* (VALENTE, 2002, p. 22), haja vista as quantidades levantadas de interações em diferentes datas e momentos de utilização da ferramenta disponibilizada.

CAVAZZANA, Aírton. Intervention project using a virtual learning environment (VLE). **Avesso do Avesso**, Araçatuba, v.7, n.7, p. 22 – 26, outubro, 2009.

Abstract: This article describes an intervention project using a virtual learning environment (VLE) called Moodle. It analyzes the limits and possibilities of this VLE to develop a subject chosen by the participants from the Administration course (with a focus in Hotel Management) in the constructionist outlook. Thus, a room containing a forum and a wiki tool was created in the VLE. The wiki allows a collective text creation, with the participation of four students of the previously mentioned course. As the final result, the text was produced and the interactions were made.

Key words: Virtual Learning Environment (VLE). Moodle. Wiki.

REFERÊNCIAS

- HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. p. 69-70.
- KENSKI, V. M. Pessoas conectadas, integradas e motivadas para aprender em direção a uma nova sociedade na educação. **Grupo de trabalho: educação e comunicação: 10 anos**. 2001. p. 11-32.
- VALENTE, J. A. Por quê o computador na educação? In: VALENTE, J. A. (Org.) **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. Campinas: NIED: UNICAMP, 1993. p. 24-44.
- VALENTE, J. A. A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. R. A. **A tecnologia no ensino, implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 15-37.